

MARIA FRANCISCA CANOVAS DE MOURA



Umberto Almeida Camargo (E) e Mauro Zanus

Celebração

No dia de 6 de fevereiro, em Bento Gonçalves, a Embrapa Uva e Vinho realizou um evento para apresentar os resultados do *Programa de Melhoria Genética Uvas do Brasil*.

Na abertura do evento estiveram presentes autoridades municipais, estaduais e de Institutos de ensino e pesquisa. O pesquisador aposentado Umberto Almeida Camargo, um dos criadores do programa, foi um dos homenageados.

Um dos destaques da cerimônia foi a presença da produtora Lorena Carissimi Tomasin, que deu nome a cultivar de uva branca BRS Lorena. Os ensaios de validação foram feitos em sua propriedade. "Fui uma das primeiras produtoras que cultivou essa uva em Pinto Bandeira, em 1999. É uma uva bonita, doce, gostosa. A gente entregava para a Cooperativa Aurora", lembrou.

A pesquisadora e coordenadora do programa, Patricia Ritschel, falou sobre a iniciativa e também sobre o banco ativo de germoplasma de uva (<https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/banco-ativo-de-germoplasma-de-uva>) agora disponibilizado na internet com informações sobre as características da uva, flor, cacho, produção, baga, características químicas e incidência de doenças. Em seguida, o público constituído de produtores, pesquisa-

dores, instituições de extensão rural e assistência técnica e parceiros se dividiu em cinco estações, onde houve apresentação das mudas de qualidade de videira, das seleções/cultivares de uva de mesa desenvolvidas pela Embrapa cultivadas sob cobertura plástica, dos clones de Moscato Branco para redução de podridão dos cachos, de sucos elaborados com seleções e cultivares originários do programa de melhoramento e do banco de germoplasma.

De acordo com o pesquisador João Dimas Maia, um dos coordenadores do programa, o mercado das uvas pede cada vez mais variedades tolerantes a doenças, para se diminuir o uso de fungicidas; mais graúdas, que dependam menos de reguladores de crescimento, variedades que expressam melhor a cor, diminuindo o uso de hormônios e variedades com manejo mais simples, que tenham cachos mais soltos. "Variedades mais resistentes vão trazer benefícios para os operadores, menos riscos de aplicação para o meio ambiente, onde estão inseridas essas plantações, e menor risco de resíduo para o consumidor brasileiro".

Jackson Souza Lopes, engenheiro agrônomo e produtor de uvas em Petrolina (PE) trabalha com as variedades BRS Isis e BRS Vitória além de prestar serviços em algumas fazendas que cul-

tivam a BRS Núbia. As cultivares são bastante produtivas, com duas safras por ano, o que significa uvas de mesa o ano todo. Ele conta que a BRS Vitória produz em torno de 40 a 50 toneladas por hectare em dois ciclos – algumas áreas chegam a 60 toneladas. A BRS Isis é um pouco mais produtiva, com uma média de 60 toneladas por ano, com algumas áreas chegando a 80 toneladas, em duas safras. "Já a BRS Núbia, apesar de a baga ser grande e pesar mais, tem um problema de fertilidade de gema. Por isso, sua produtividade não é tão elevada, tem ficado em torno de 45 toneladas por ano", afirma Lopes.

Segundo o chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Mauro Zanus, o programa de melhoramento genético é fundamental para a competitividade e sustentabilidade do segmento de uvas de mesa, sucos de uva e vinhos do Brasil. Os mercados, os produtores e a agroindústria terão novas demandas - por isso, disponibilizar novas variedades de uvas será fundamental. "Além de propiciar variedades mais produtivas, adaptadas aos diferentes climas e solos, mais resistentes a pragas e doenças, será através do melhoramento que poderemos desenvolver as uvas para o futuro. O sucesso da BRS Vitória, que apresentou sabor inédito no mercado europeu, ilustra bem a importância desse trabalho".